

01 Contorno Somplogie des 1/2

Somplogie

As

Arte 82/83

Somplogie des 1/2

1/2

2<sup>a</sup> 16- 18- sala - 14

4<sup>a</sup> 16- 18- sala - 14

8  
25(2)

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Mês de Outubro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25.10.88	177	<p>Manifestações do ano escolar - o programa e sua exploração, aspectos pedagógicos.</p> <p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>0. Introdução</li> <li>1. Sociologia</li> <li>2. História da sociologia da arte</li> <li>2.1. Os nomes de Fischer, Duby, Maquet, Hauser, Antal, Fieducapitel, Hardjiniptala e d. etc.</li> <li>2.1.1. Reflexão sobre textos dos autores citados</li> <li>3. Arte, para quê?</li> </ol>	<p>Rubrica do professor</p> <p><i>António</i></p>

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988-1989

Mês de Outubro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25.10.88	1.ª L.	<p>Manifestações da arte escolar - o programa e sua exploração respectiva pedagógica.</p> <p>PROGRAMA:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>0. Introdução</li> <li>1. Sociologia</li> <li>2. História da Sociologia da Arte             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Os programas de Fischer, Duby, Gagnon, Hauser, Antal, Friedmann, Hajdjiurolac et al.</li> <li>2.1.1. Reflexão sobre texto dos autores citados</li> </ol> </li> <li>3. Arte, para quê?</li> </ol>	<p><i>Rubrica do professor</i></p>

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Outubro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p>3.1. Venetian (Tupiza), a obra (objeto) e o consumidor</p> <p>3.2. Retornos, galerias, museus / coleções</p> <p>3.3. Sociologia das intencões (especializadas, mercados e consumo)</p> <p>4. Tradicão e renovação: o gosto dominante e o p. dech. Renovações. Exemplos</p> <hr/> <p>27-10-82 2 T.P. Apresentação da bibliografia presente à cadeira. Análise crítica.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA SUMARIA:</b> DUBIGNAUD, Jean - Sociologie de l'art, p. U. F., Col. d. O. P., 2.ª ed. Paris, 1972</p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Outubro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		FRANCASTEL, Pierre - L'impersonnalisme, Bib. Obédiasires, n.º 117, Denoël/Gonthier, Paris, 1974	
		" - L'étude de psychologie de l'art, Bib. Obédiasires, n.º 74, Denoël/Gonthier, Paris, 1970	
		" - Peinture et Société, Edies/Arts, Gallimard, Paris, 1965	
		" - Art et technique, Bib. Obédiasires, n.º 16, Denoël/Gonthier, Paris, 1979	
		HADJINICOLAOU, Nicoy - História de arte e movimentos sociais, Obédiasires 70, Lisboa, 1978	
	Teórico Prático		

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p>HAUSER, Arnold - História Social de la Literatura y el Arte, Ediciones Guadarrama, I, II e III vols. Madrid, 1959, (há uma edição portuguesa, editada, do jornal de Faro, Lisboa)</p> <p>MOLES, Abraham - L'Évolution de la Critique, Bib. Ethnologica, n.º 164, Paris, 1979</p> <p>RAGON, Abdoul - L'Art pour quoi faire? Ed. Ethnologica/Éditions, Castelmagne, Paris, 1979</p> <p>READ, Herbert (e outros) - Sociologia de Arte, 11, Labor Editions, Rio de Janeiro, 1967</p> <p>SILBERMANN, A. (e outros) - Sociologia del Arte, Ediciones Nueva Vision, Buenos Aires</p>	
	Teórico Prático		


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2-11-82	3 T/P.  Teórico Prático	<p>1. A origem do conceito 1.1. A antiguidade 1.1.1. Clássica / Platão, Aristóteles e Juvenal 1.1.2. Roma 1.2. A revolução cristã. Santo Agostinho e a Cidade de Deus 1.3. A sociologia da Idade Média: a Igreja, o sistema feudal, o mercadorismo; Ibn Haldun e suas definições sociológicas da história. 1.4. O tempo moderno 1.4.1. A Renascença 1.4.2. Hobbes e o mercadorismo 1.4.3. Descartes e Espinosa 1.4.4. H. G. W. Hegel e a dialética: Locke, os empiristas (Descartes), Adam Smith e Condorcet e o pragmatismo. 1.4.5. O mito da grande originalidade (J. Jacques Rousseau) 1.4.6. A filosofia da história: Vico e Herder</p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Novembro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8.11.82	477P.  Teórico Prático	<p>1. A. A. G. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> (continuação) pp. 2. A. A. G. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.2.1. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u>. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> e <u>Malinowski</u> 1.2.2. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.2.3. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      Fichte e <u>Goethe</u> 1.5.1. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.2. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.3. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.4. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.5. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.6. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.7. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.8. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.9. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.10. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.11. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.12. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.13. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.14. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.15. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.16. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.17. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.18. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.19. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.20. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.21. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.22. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.23. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.24. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.25. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.26. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.27. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.28. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.29. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.30. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.31. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.32. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.33. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.34. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.35. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.36. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.37. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.38. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.39. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.40. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.41. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.42. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.43. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.44. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.45. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.46. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.47. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.48. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.49. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.50. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.51. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.52. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.53. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.54. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.55. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.56. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.57. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.58. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.59. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.60. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.61. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.62. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.63. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.64. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.65. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.66. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.67. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.68. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.69. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.70. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.71. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.72. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.73. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.74. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.75. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.76. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.77. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.78. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.79. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.80. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.81. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.82. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.83. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.84. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.85. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.86. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.87. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.88. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.89. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.90. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.91. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.92. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.93. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.94. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.95. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.96. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.97. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.98. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.5.99. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /                      1.6.00. <u>op. cit.</u> de <u>Levi-Strauss</u> /</p>	




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
10-11-1982	6-7p.	<p>LEFRANC, George - Histoire des docteurs sociaux dans l'Europe Contemporaine, Aubier, Paris, 1966</p> <p>TOUCHARD, Jean - História das Ideias Políticas, Publ. Europa-América, Lisboa, 1970</p> <hr/> <p>1. Nascimento da sociologia portuguesa 1.2. b) primeiras instituições.</p> <p>1.2.1. Augusto Comte 1.2.2. Auguste Comte e o positivismo 1.2.3. Durkheim e o materialismo histórico 1.2.4. Herbert Spencer e o evolucionismo 1.2.5. Nietzsche e a reacção anti-cristã 1.3. escolas sociológicas</p> <p>1.3.1. A escola positivista 1.3.2. Escola mecanista e biólogos.</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p>1.3.3. Aventura de raça e classe p.3.4. Aventura antropológica e etnol. p.3.5. Aventura da psicologia ideológica</p> <p>Bibliografia: BOUTHOUX, Gaston - História da psicologia, ob. cit.</p>	
15-11-1982	6 T/P.	<p>1. A sociologia da arte e a sua abrangência dentro da ciência social 2. Métodos e técnicas dentro da sociologia da arte 3. A crítica social e a sociologia da arte 4. A arte como comunicação e vivência artística 5. Os equívocos da estética psicológica (Charles Lohr, etc.) 6. As relações entre produtor e consumidor. 7. A vivência artística. 8. Psicologia</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p>1. Os componentes estrutural e social. 2.1. Os fatores estéticos e as funções sociais.</p> <p>Bib.: SILBERMANN, Alfonso - Sociologia del Arte, Ediciones Nueva Vision, Buenos Aires A/d.</p>	<p>Artur Ramos</p>
17.11.82	7.7/p.  Teórico Prático	<p>1. A Sociologia da Arte e a ausência de lugar a uma estética 2. A intelecção artística e a obra/cultura 3. O sistema de sociologia da arte. 3.1. O sistema da pintura artística, 3.2. O sistema da escultura 3.3. O sistema da arquitetura 3.4. O sistema da obra de arte, 3.5. A elaboração de las premissas de la generalização social das artes. Bib.: SILBERMANN, Alfonso - Sociologia del Arte, etc. cit.</p>	<p>Artur Ramos</p>

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Novembro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22-11-82	97.P.	<p>1. Arte e Sociedade. 1.1. A necessidade da arte 1.1.1. As propostas de Fischer 1.2. As atitudes criadoras e os quadros referenciais.</p> <p>Verg. obra de Durignand</p> <p>12.º. FISCHER, Robert - A necessidade da arte, Obliqua, Lisboa 1966</p> <p>" (contin.) - Sociologia da Arte, Labor Editoriais, Rio de Janeiro, 1966</p>	<p>Prof. M. C. Amorim</p>
24-11-1982	97.P.	<p>1. Arte e Sociedade. 1.1. As atitudes criadoras e os quadros referenciais</p> <p>cf. Durignand (continuação)</p> <p>13.º: DU BIGNARD, Jean - "Agora Memória de Sociologia da Arte", in Sociologia da Arte [I] Labor Editoriais, Rio de Janeiro, 1966</p>	<p>Prof. M. C. Amorim</p>

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1978-1979

Mês de Novembro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
29.11.82	10 T/P.  Teórico Prático	<p>1. Arte e Sociedade. 1.1. A arte da cidade e os quadros sociais e, por isso mesmo (condições)</p> <p>BIB. - D. WILSON, Jean - "Problemas de Sociologia da Arte" in Sociologia da Arte, op. cit.</p> <p>Idem - Sociologie de l'Art, P. U. F. 2ª ed., Paris, 1972</p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Dezembro

Disciplina Sociologia da arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6.12.82	117.P	<p>A. Arnold, Hauser: aspectos principais da sua perscrutação. 1.1. A auto-crítica: as limitações da crítica sociológica e os pre- supostos da teoria da evolução da história; 2.1. A complexidade e as limitações de uma psicologia da arte. 2.1.6. Significação de uma obra de arte. 2.2. Arte e realidade. Uma posição contra a "arte pela arte". 2.3. Função da Arte em Hauser e a sua perspectiva unificada e totalizante. 2.4. A crítica à perspectiva unificada de Marx ou o apelo a uma crítica. 2.5. As limitações da psicologia da arte. 2.5.1. Os produtos reais e as diferentes respostas artísticas. 2.5.2. Qualidade</p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197...-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	<p>Teórico</p> <p>Prático</p>	<p>artista e personalidade. A incapacidade da Sociologia da Arte perante as duas atitudes; 2-3-3. Qualidades artísticas e condições ligadas a elas. 2-3-4. A Sociologia da Arte e a complexidade da obra de Arte. 3. Porquê a crítica de Hauser perante as diferentes atitudes ante a Sociologia da Arte -</p> <p>Bate. HAUSER Arnold - História Social de la literatura y el arte, I, II e III vols., Ediciones Guadarrama, Madrid, 1959</p> <p>Tadem - Teorias da Arte, Edições Presença, Lisboa, 1973</p>	<p>Rubrica do professor</p> <p><i>Américo</i></p>

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Dezembro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13-12-82	12 T.P.  Teórico Prático	<p>1. Apresentação de Lyubovs do Porto. p. 1. Os valores da francastel quanto as obras de Watney. p. 2. p. abordagem de obras de arte: da compreensão da difusão às condições de criação p. 3. Obras de arte e objectos naturais p. 4. obra de arte e tipografia p. 5. obra de arte, artista criador e espectador p. 6. obra de arte e música/poesia. p. 7. obra de arte com ponto de partida de chegada. p. 8. A sociologia da arte e aprofundamento das obras. p. 9. Francastel e Panofsky. p. 10. Os limites de um quadro. p. 11. Arte e linguagem. p. 12. Arte e criação conjunta p. 13. Arte e poesia. p. 14. A arte em função dos sistemas constituintes.</p>	



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p><i>Arte e mutação</i></p> <p><i>Prin. FRANKFEL, Pierre - Etudes de Linguistique et d'Art</i></p> <p><i>Prin. Abédielion, H. et al., Genet / Phonétique / Paris, 1970</i></p>	
15.12.82	137.p.	<p>1. Uma perspectiva da profissã da uterã, dentro do quadro urbano da cidade do Porto. 1.º levantamento das potencialidades para a clarificaçã de trabalho dos alunos</p>	
	Teórico Prático	Fim do 1º período	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Janeiro

Disciplina Sociologia do Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
5.1.83	147p.	Respeitos da sociologia da utopia dentro do quadro urbano da cidade do Porto (nos 8(8-88) (cont.)	
10.1.83	157p.	<p>1. Pierre Franzenstel e os problemas da psicologia da Arte                      1.1. Arte e psicologia 1.1.1. <i>Suspensionen in der Kunst</i>, a Hanser, Lyotkin, Portal, Wölfflin e Panofsky 2. <i>Art and Psychology</i> 2.1. Das Problem der Kunst, a Marx, Elbaens e Benedetto Croce. 3. O objecto figurativo. 3.1. Distinção entre imagem e objecto figurativo. 3.2. A criação de rival/ultra de objecto figurativo e objecto de civilização.</p>	

Teórico  
Prático


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Janeiro

Disciplina Sociologia de Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
12.1.1983	167/11	<p>FRANCASTEL, Pierre - "Problèmes de Sociologia de Arte" in Sociologia de Arte II, <i>Annales Éditions</i> o.e. pp. 12-29</p> <p>Pierre Francastel: programa para uma sociologia de arte</p> <p>Prof. FRANCASTEL, Pierre - "Problèmes de Sociologia de Arte" in Sociologia de Arte II, o.e.</p>	
17.1.1983	177/10	<p>Sociologia das uterências de arte da grande urbs de Porto (sécs. XIX e XX) (cont.).</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Janeiro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19.1.1983	18 TP.	<p>A. Arte/Praxiologia. Criação e consumo</p> <p>Bib. RABON, Michel - L'art: pour quoi faire?</p> <p>Col. Mutations/Orientations, L'Estereudann, Paris, 1971</p>	<p>Américo Amorim</p>
24.1.1983	19 TP.	<p>A. Arte/Praxiologia. Criação e consumo</p> <p>11. "Arte burguesa" e "arte proletária". In: de quin-                      pães e contextos e suas particularidades e contradições</p> <p>Bib. RABON, Michel - L'art: pour quoi faire? o. e.</p>	<p>Américo Amorim</p>

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Janeiro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25.1.1983	20 T.P.	1. Ant. / Higiene, Criança e Consumo 1.1. O papel e o utilitário - a linguagem da tecnologia Bib. RABON, Michel - L'art: pour quoi faire? o.e.	
31.1.1983	21 T.P.	1. Ant. / Sociedade, Criança e Consumo 1.1. Arte e cultura, arte e contextualização Bib. RABON, Michel - L'art: pour quoi faire? o.e.	

Teórico  
Prático


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Fevereiro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
2.2.1983	22 T.P.	<p>1. Diferenças. Criação e Emergência                      1.1. Arte e política, arte e contestação (cont.)                      1.2. RABON, Michel - L'art: pour quoi faire? o.e.</p>	
7.2.1983	23 T.P.	<p>1. As interações da realidade - arte e obra - instituições -                      Espócio - liberdade A.1. Os limites de aplicação da                      teoria da informação em relação à obra de arte.                      1.2. Arte como reacção e participação. 1.3. Arte como                      libertação. 1.4. Crítica em sociologia. 1.5. Arte                      reflexo na percepção do artista perante a realidade?</p>	

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DE ADROPORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Fevereiro

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
		<p>Bibliografia:</p> <p>KARBUSICKY, Vladimir - "La intersección realidad-obra de arte - realidad e intersección del arte, Ediciones Nueva Visión, o.c."</p> <p>Reflexão sobre a realidade da arte, tendo em vista a 1ª e 2ª chamadas</p>	

9.2.1983

247-1

Teórico  
Prático





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Março

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
9.3.1985	257.P.	<p>1.1. A função artística dentro de uma teoria sociológica 1.1. A competência artística 1.2. Teoria da função e a cultura erudita                      Prh. BOURDIEU, Pierre "Elementos de uma teoria sociológica da percepção artística, in <i>Revista del Ito</i>, Ediciones Nueva Visión o.c.</p>	
14.3.1985	267.P.	<p>1.3. A experiência interna e a construção e a experiência artística                      1.4. O gosto e o debate para a cultura e a erudição 1.5. O gosto de arte como uma construção: a decifração                      Prh. A Jo' referida</p>	

Teórico  
Prático

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Março

Disciplina Sociologia do Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16.3.1973	2771	1.6. A legitimidade da obra de arte. 1.7. Os estilos e os níveis de leitura e recepção 1.8. Condições da crítica e períodos de ruptura e o problema da legitimidade da obra de arte. Bibli. BODRIEU, Pierre - "Esquemas de uma teoria sociológica de la percepção artística" in "Fenomenologia del Arte, Condiciones de la valoración, o. c."	António Carneiro

# UNIVERSIDADE ADONIS PORTO

## FACULDADE DE CIÊNCIAS LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de April

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
6.4.1983		Na primeira aula - Apresentação do grupo de História da arte	António
11.4.1983	287.p	<p>1. Os conceitos de gosto. 1.1. O gosto e as mudanças. 1.2. O gosto e as práticas. 1.3. O gosto e os valores culturais. 1.4. O gosto e a função estética. 1.5. O gosto e a reprodução da arte. 1.6. O gosto e a educação. 1.7. O gosto e a universidade. 1.8. O gosto e a presença de valores. 1.9. O gosto e a percepção. 1.10. O gosto e a percepção. 1.11. O gosto e a percepção. 1.12. O gosto e a percepção. 1.13. O gosto e a percepção. 1.14. O gosto e a percepção. 1.15. O gosto e a percepção. 1.16. O gosto e a percepção. 1.17. O gosto e a percepção. 1.18. O gosto e a percepção. 1.19. O gosto e a percepção. 1.20. O gosto e a percepção. 1.21. O gosto e a percepção. 1.22. O gosto e a percepção. 1.23. O gosto e a percepção. 1.24. O gosto e a percepção. 1.25. O gosto e a percepção. 1.26. O gosto e a percepção. 1.27. O gosto e a percepção. 1.28. O gosto e a percepção. 1.29. O gosto e a percepção. 1.30. O gosto e a percepção. 1.31. O gosto e a percepção. 1.32. O gosto e a percepção. 1.33. O gosto e a percepção. 1.34. O gosto e a percepção. 1.35. O gosto e a percepção. 1.36. O gosto e a percepção. 1.37. O gosto e a percepção. 1.38. O gosto e a percepção. 1.39. O gosto e a percepção. 1.40. O gosto e a percepção. 1.41. O gosto e a percepção. 1.42. O gosto e a percepção. 1.43. O gosto e a percepção. 1.44. O gosto e a percepção. 1.45. O gosto e a percepção. 1.46. O gosto e a percepção. 1.47. O gosto e a percepção. 1.48. O gosto e a percepção. 1.49. O gosto e a percepção. 1.50. O gosto e a percepção. 1.51. O gosto e a percepção. 1.52. O gosto e a percepção. 1.53. O gosto e a percepção. 1.54. O gosto e a percepção. 1.55. O gosto e a percepção. 1.56. O gosto e a percepção. 1.57. O gosto e a percepção. 1.58. O gosto e a percepção. 1.59. O gosto e a percepção. 1.60. O gosto e a percepção. 1.61. O gosto e a percepção. 1.62. O gosto e a percepção. 1.63. O gosto e a percepção. 1.64. O gosto e a percepção. 1.65. O gosto e a percepção. 1.66. O gosto e a percepção. 1.67. O gosto e a percepção. 1.68. O gosto e a percepção. 1.69. O gosto e a percepção. 1.70. O gosto e a percepção. 1.71. O gosto e a percepção. 1.72. O gosto e a percepção. 1.73. O gosto e a percepção. 1.74. O gosto e a percepção. 1.75. O gosto e a percepção. 1.76. O gosto e a percepção. 1.77. O gosto e a percepção. 1.78. O gosto e a percepção. 1.79. O gosto e a percepção. 1.80. O gosto e a percepção. 1.81. O gosto e a percepção. 1.82. O gosto e a percepção. 1.83. O gosto e a percepção. 1.84. O gosto e a percepção. 1.85. O gosto e a percepção. 1.86. O gosto e a percepção. 1.87. O gosto e a percepção. 1.88. O gosto e a percepção. 1.89. O gosto e a percepção. 1.90. O gosto e a percepção. 1.91. O gosto e a percepção. 1.92. O gosto e a percepção. 1.93. O gosto e a percepção. 1.94. O gosto e a percepção. 1.95. O gosto e a percepção. 1.96. O gosto e a percepção. 1.97. O gosto e a percepção. 1.98. O gosto e a percepção. 1.99. O gosto e a percepção. 2.00. O gosto e a percepção.</p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Abril

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>                         1.9. A arte "exótica" e a difusão da modernidade                          moderna. A componente antropológica na obra e compromisso                          estético. 1.10. A divisão entre o público de luxo e a arte                          do seu tempo. A desconexão das diversas correntes e as estratifi-                          cações de gosto. 1.11. As estratificações de gosto e                          o Kitzsch. O campo (o Kitzsch reaproveitado) e a mid-                          -cult.                          Bib. DORFLES, Sylvia - História da arte, livro / História,                          Lisboa, 1974                     </p>	

# UNIVERSIDADE DE ADO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Abril

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13.4.1983	29 T.P.	Os problemas do gosto em diferentes contextos socio-políticos e económicos e culturais. Os exemplos (da pintura)	[Signature]
18.4.1983	30 T.P.	<p>1. Arte e comportamento ou o problema gnoseológico. A aceitação do valor cognoscitivo no julgamento crítico, na linguagem e na arte. 1-1. O conceito de gosto e a sua representação pelo de função real, instrumental. A persistência do gosto. 2-1. O caso do gosto estético. A introdução do valor material de reprodução e execução.</p> <p>2-1. A harmonia dos operadores estéticos. A função estética mural em finais do séc XIX. 3. O gosto de função universosocial do gosto pela obra de arte. Os diversos contextos de função.</p>	[Signature]

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de Abril

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
	Teórico Prático	<p>1. A pseudo-arte e a arte. 4. Arte de ontem e gosto de hoje e arte de hoje e gosto de ontem: os esquemas. 5. A componente linguística da arte e as artesísticas contemporâneas.</p> <p>6. O abstracionismo estético e o gosto e distâncias políticas e geográficas. 6. Os esquemas. 7. A relatividade do gosto. A subordinação à moda. 9. A obsolescência da arte de hoje. A entropia.</p> <p>As crises transitórias //</p> <p>Brit. DORFLES, Gtth - <u>críticas do gosto o.c.</u></p>	<p>António Carneiro</p>


# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1972-1973

Mês de April

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20.4.1973	31/77  Teórico Prático	<p>1. A percepção das famílias, percepção de tipos psicofisiológicos.                  2. A percepção espontânea e a percepção especializada de estruturas neuropsíquicas.                  3. A mutação dos tipos de percepção.                  4. Os "problemas" de percepção de Moebius ou a qualificação dos tipos das diferentes percepções e os problemas de gosto.                  5. A percepção da arte e a percepção do gosto.                  5.1. Causas físicas                  5.2. Causas éticas                  5.3. Causas técnicas                  5.4. Causas psicofisiológicas</p> <p>Art. DORFLES, G. H. - <u>breves do gosto o.c.</u></p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27.4.1983	32 TP	Exemplificações do Kitzsch.	<i>[Handwritten signature]</i>
9.5.1983	Teórico Prático	Conferência do prof. António José Saraiva na Faculdade de Letras do Porto (ausência de aluno)	<i>[Handwritten signature]</i>




# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
19.5.83	33 T.P.	<p>1. O que é o Kitsch? 1.1. burgueses da falanga. 1.2. O mundo burguês e as coisas. 1.3. Cultura e criação/criar e produzir / 1.4. O homem e as coisas. 2. Inserção do Kitsch na vida. 3. Mitologia e Litsch. O homem e as coisas.</p> <p>Art. MOLES, Abraham // Sociologie des Litsch, Bib. elbe-station, Seiwel, Göttingen, Paris, 1975</p>	

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina Sociologia da Arte

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
16.5.1983	34 TP.	A. J. Gagnier do Kitchin. Bela a ja' indicada	<i>[Signature]</i>
18.5.1983	35 TP.	1. Obras de um Artista: Casadesu de Souza Leão e as suas implicações na Crisologia da Arte	<i>[Signature]</i>
	Teórico Prático		


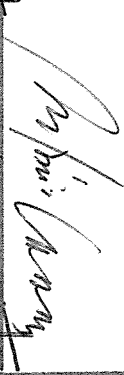
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1982-1983

Mês de Maio

Disciplina *Psicologia do Arte*

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
23.5.1983	36 T.P.	1. História das artes e anti-arte, o funcionalismo 2. Crise do formalismo e o neo-arte. Bib. de fa. indicad.	
25.5.1983	37 T.P.	O facto artístico na psicologia do arte Art. FRANÇA - tri-linguista - "Oeuvre artistique" dans la sociologie de l'art, in LA SOCIOLOGIE DE L'ART ET SA VOCATION INTERDISCIPLINAIRE / FRANGASTEL ET APRÈS, Bib. Médiações, n.º 134, devesill/gm/ma, 9av. 1975	

Teórico  
Prático